



Arauto

1970
Outob.-Nov.
ANO XIII
N.º 61

Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta

Editor: Dr. Tomaz da Rosa

Comp. e Imp. Tip. CORREIO DA HORTA

| | | | |
|-----------------------------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Redactores C. Montz, J. Ferreira, M. Frayão e L. Fraga | Chefe do Núcleo COSTA RITA | Orientador P.º JÚLIO DA ROSA | Administrador JOÃO PIRES |
|-----------------------------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|

A ABRIR

Mais um ano de publicação inicia agora o «Arauto».

Apesar do seu corpo redactorial estar animado da melhor boa vontade, sózinho nada poderá fazer.

É do conhecimento geral que a elaboração dum jornal, mesmo dentro do nosso condicionalismo, e até talvez mais por isso, é tarefa que não está isenta de dificuldades.

Não é compreensível que se tenha muitas vezes feito «ouvidos de mercador», aos nossos pedidos de colaboração de alunos do Liceu Nacional da Horta.

Em abono da verdade, diga-se que há muita gente que já deu o seu contributo, a esses o nosso obrigado, passado e futuro. Por outro lado, aponte-se que muitos alunos que possuem capacidade, possivelmente maior do que a dos actuais colaboradores, ainda não prestaram a tão ansiada achega.

Não é verdade que o «Arauto», já afirmou, e por mais duma vez, que as suas páginas estão sempre à disposição de quem delas se quiser servir?

Quem o fizer contribuirá assim para a promoção do Estabelecimento de Ensino a que está vinculado e, dentro das suas possibilidades, esclarecerá aqueles que o são menos.

Estudante, interno e externo, o jornal é teu. Fá-lo.

Os que hoje dirigem, possivelmente amanhã não o farão.

Prepara-te, podes ser chamado.

Colegas, a palavra está dita.

Os internos já sabem onde nos podem encontrar, os externos nada mais têm a fazer do que endereçar os seus trabalhos à redacção do «Arauto».

Desde já obrigado pelos escritos que, temos a certeza, virão até nós em grande quantidade.

O peso da nossa responsabilidade

Rapaz, já pensaste alguma vez no peso da tua responsabilidade?...

Rapariga já pensastes na tua conduta perante a sociedade?

Se não o fizeste, pensai então comigo:

Ó que é responsabilidade?

É... Pode-se exprimir

de vários modos, é «a expressão do nosso valor» ou ainda mais «a expressão de nós próprios». Já pensastes no valor do significado desta palavra?...

Embora sejamos jovens é bom irmos pensando nisto, nos nossos actos diários, pelos quais somos responsáveis: nossos gestos, as palavras proferidas quase constantemente, maneira de vestir, etc.

Jovens, quantas ofensas não fazemos com os nossos gestos, que também espalham amizade?

Quantas injustiças, imoralidades não provocamos com as nossas palavras saídas da mesma boca que também sabe dizer verdades?

Não tenhamos medo da nossa língua, mas domesticquemo-la.

Quanto à maneira de vestir,
(Conclui na 3.ª página)

À procura de alguém

Caminho, caminho por ruas e mais ruas, ansiosa, caminho sempre e nunca atinjo a meta desejada. Continuo a caminhar, vejo rostos, rostos indiferentes, vejo olhos, mas esses olhos não se cruzam com os meus. Pessoas, muitas pessoas; e todas elas desconhecidas. Já as vi? Vejo-as todos os dias, mas são desconhecidas. Elas não repararam em mim, elas andam sós ou acompanhadas, absortas nos seus próprios problemas, e não repararam em mim, e os seus olhos não se cruzam com os meus.

Continuo a caminhar e procuro, procuro sempre e nunca encontro. Procuro um olhar que se cruze com o meu, procuro um sorriso que me dê confiança, procuro uma pessoa que me compreenda... E eles continuam a andar, sem reparar no mundo que os rodeia, sem ver que há pessoas que necessitam desesperadamente deles, sem sentir que no meio do turbilhão da vida há quem

se sinta só, terrivelmente só, há quem necessite de confiança, amparo e carinho. O consolo de um olhar, o apoio de um sorriso, a compreensão de Alguém.

E os meus olhos não encontram nenhuns olhos, não encontram nenhum sorriso, não encontram uma pessoa, e há milhares de olhos, centenas de sorrisos e de pessoas.

Continuo a caminhar, e caminho, caminho à procura de Alguém. Quem é? Não sei. Qualquer pessoa ou talvez nenhuma. Alguém. Alguém que me olhe, que me sorria e me compreenda em silêncio. Alguém a quem eu conte... O que tenho eu para contar? Muitas coisas, ou talvez nada. Mas preciso de Alguém. E não encontro. Todos os dias procuro, procuro e nunca encontro. O mundo é egoísta. As pessoas estão demasiado carregadas com seus próprios problemas para pensarem nos dos outros. Censuram, criticam, mas não procuram ajudar,
(Conclui na 3.ª página)

«Novo Orientador»

Pela primeira vez no cabeçalho do «Arauto», aparece como professor orientador o nome do Rev. Padre Júlio da Rosa.

É um nome que não carece de apresentações. As suas qualidades são bem conhecidas de todos.

Resta-nos pois, agradecer-lhe o ter aceitado o cargo de orientador do nosso jornal e fazer o nosso melhor, de tal modo que o seu nome continue por muitos anos no cabeçalho do «Arauto».

Nota da Redacção

Mesmo porque não somos um povo de grandes tradições científicas, pois contamos pouco mais de três inventos na história — o Nónio de Pedro Nunes, a Barcarola do P.^e Bartolomeu de Gusmão e o Sextante de Gago Coutinho — achámos oportuno organizar esta Página de Iniciação Científica, para com ela despertarmos os novos para os problemas da Ciência.

Quando em algumas nações se estabelecem concursos e prémios para jovens inventores, aqui, por ora, abrimos as nossas páginas para a colaboração em assuntos de carácter científico, que, embora não ultrapassem a divulgação, com certeza, terão, sem dúvida, o raro condão de interessar e fazer despertar a curiosidade científica dos novos. Assim o esperamos.

Tabu: uma moral sem senso

Para começar este apontamento convém talvez definir o que seja tal moral. No dizer de Josué de Castro a moral Tabu é algo impossível de ser definido, algo, que escape parcialmente ao nosso sentir de civilizados.

É uma moral característica duma mentalidade primitiva. Não posso admitir tal moral nos nossos dias, mas o que é certo, infelizmente, ainda existem nas mentalidades actuais os mais diversos Tabus, e existem em virtude da contrastante e talvez inculpada situação dos povos sub-desenvolvidos relativamente aos povos super-desenvolvidos dos quais aqueles não compreendem nem aceitam as leis do progresso destes, devido à oposição imposta parcialmente pelas religiões e em parte também por falta duma concepção cosmopolita mais vasta. Neste caso seria primordial destruir, afugentar da mentalidade dos homens infra-desenvolvidos a ideia do Patriotismo religioso, o que traria efeitos benéficos à moral Tabu.

É preferível saber a ignorar em qualquer ramo do conhecimento humano e está provado que o homem culto desempenha a sua função com muito mais eficácia do que o homem inculto.

A sua origem é Polinesiana.

Esta moral tem consequências catastróficas em determinadas regiões do nosso Globo como seja a título de exemplo a Índia que possui o maior rebanho de bovídeos do Mundo (19% do total) e onde os homens morrem famintos pelos cantos das ruas, preferindo morrer que comer carne.

Qual a justificação que se poderá encontrar para evidenciar esta desfasada moral?

Bem sei que a influência climatológica e geográfica faz do Hindu um homem preguiçoso ou seja um homem que prefere comer do que trabalhar, mas não faz com que ele não coma carne...

Então, e para justificar o que disse anteriormente o que é que faz com que o Hindu proceda assim?

Será ou não será aquele patriotismo religioso Budista que leva o Hindu à aceitação injustificada de não se comer a carne de bovinos em obediência às cláusulas fundamentais da Religião implantada por Buda?

Sem dúvida é este o principio Tabu.

Ernesto Melo
7-C

Grandes mistérios de orientação

1) Pombos Correios

Desde há muito, tem-se procurado esclarecer um dos pontos mais obscuros das ciências naturais: como se orientam os pombos-correios nas suas grandes viagens como mensageiros, os cães e, enfim, todos os animais. Duas hipóteses eram defendidas: a primeira baseava-se na «atração» que é observada em toda a natureza; a segunda consistia na existência de um sentido «suplementar» nesses animais. Mas seria isso fantasia humana e a verdadeira causa de tais migrações estar por exemplo no olfacto, na visão ou no instinto?

Talvez pode pôr-se de parte a atribuição dessa faculdade ao instinto, porque caso contrário seria fugir à pergunta. Mas, afinal, o que vem a ser o instinto? Não é inteligência automatizada, porque se fosse o pombo ou o cão seriam superiores ao próprio homem. Como se sabe, tudo o que hoje fazemos com automatismo, é resultado de enormes esforços. Ora vejamos: uma criança quando aprende a andar, a escrever, etc. tudo constitui barreiras que, ultrapassadas, conduzem ao automatismo. Hoje em dia, se quero andar, não estou a pensar na maneira de colocar os pés; se quero escrever não tenho obstáculos que me impeçam de o fazer rapidamente.

Mas, se devido a qualquer caso, os centros nervosos da minha memória fossem lesionados, eu perderia todo o automatismo, e, para escrever, teria de frequentar novamente a escola.

Por isso não se pode admitir que o instinto é *inteligência automatizada*.

A primeira das hipóteses, também, deixa um pouco por explicar a nossa tese.

Dois grandes cientistas da nossa era, Lamarck e Darwin, dizem que o instinto é um hábito hereditário. Mas até hoje, ninguém provou semelhante afirmação,

— Mas, afinal, o que é o instinto?

Poderia pensar-se que: — Devido aos efeitos observados nos animais inferiores, e, algumas vezes, no próprio homem, parece ser um conjunto de, chamemos-lhe «direcções» que originam certos movimentos ou automatismos aos quais é impossível resistir.

E talvez embora o instinto, até certo ponto seja impossível de definir — parece ser esta, a melhor explicação.

Observemos e analisemos um desses automatismos, por exemplo, o que caracteriza os pombos-correios, apesar de essa espécie de automatismo não ser exclusiva nesses animais.

Como se sabe, tudo vibra e tudo emite certas *radiações*. Desde o minúsculo grão de pó, até aos corpos de maiores dimensões e mais complexos. As vibrações emitidas por toda a matéria, podem ser notadas por alguns animais, incluindo o próprio homem. Apesar disso, todos os voláteis migratórios, como o pato bravo, o pombo-correio, a andorinha etc., captam-nas com a maior facilidade.

Fenómeno idêntico se observa, relativamente à luz, com muitos animais.

Quem ignora a existência de animais que vêm de noite? A explicação deste fenómeno é a seguinte: esses animais são impressionados pelos raios infravermelhos e ultravioletas, que iluminando os objectos que «bombardeiam com luz negra, tornam-nos visíveis

(Conclui na 3.^a página)

À PROCURA DE ALGUÉM

(Conclusão da 1.ª página)
não pronunciam uma palavra amiga que ajude o necessitado a sair das trevas em que vive.

Porque continuo a procurar? Vou desistir. Desistir... É a solução. Solução ou covardia? Sinto-me fraccassada. Sinto milhares de coisas compreensíveis e incompreensíveis e que fazem do meu pensamento um verdadeiro caos. Eu queria contá-las, dizê-las a Alguém... Que não encontro. Num mundo tão grande, onde andam tantas pessoas, afinal não há Ninguém.

Estou farta daqueles rostos impassíveis, farta das pessoas indiferentes, farta de mim mesma.

Quero, necessito desabafar, o meu coração transborda de sentimentos, a minha mente de pensamentos e necessito Alguém que os recolha, os ordene e os compreenda em silêncio... Onde está esse Alguém? Sinto uma grande desilusão, uma desilusão mortal por tudo, pelos outros, pela vida e por mim mesma... porque não sou aquilo que desejava ser, porque não consegui o que mais aspirava, porque não realizei o que mais sonhava... Porque erre no caminho e não posso voltar atrás... porque me encontro só, sem ninguém, perdida no mar imenso da vida e não sei que fazer... porque desejo encontrar Alguém e não consigo encontrar-me a mim mesma...

Quantas pessoas haverá espalhadas por esse mundo com idênticos sentimentos? E essas, encontrarão Alguém? Vou gritar, gritar bem alto para que todos me ouçam. Vou dizer «ajudem-me!» E milhares de olhos se cruzarão com os meus, e centenas de sorrisos ser-me-ão dirigidos e muitas pessoas compreender-me-ão (?) em silêncio. Abro a boca e não sai nenhum som. Quero gritar, gritar bem alto e mal me apercebo do fraco gemido que sai dos meus lábios. Estou exausta. Completamente exausta. Já não consigo caminhar, já não te-

nhos forças para procurar. Olho-me e sinto pena de mim mesma. Sou jovem. Jovem! Como esta palavra soa bem! Jovem... sou jovem. Mas estou velha, cansada de tudo, porque erre e ninguém me compreendeu.

Eu não queria errar, eu queria agarrar a felicidade com as duas mãos e guardá-la dentro do coração, e só consegui agarrar a dor, o desespero, o desgano, a desilusão... Eu queria vencer na vida e fui derrotada... eu queria ser Alguém e não fui Ninguém... Eu queria orgulhar-me de ser recta, justa, digna e só consegui humilhar-me por ser o contrário... Eu queria cantar a minha felicidade e só pude chorar a minha dor... Errei no caminho... Não queria ser o que sou e não posso voltar atrás. Queria ter Alguém que me compreendesse e não tenho Ninguém.

Vejo outros jovens, vejo alegria nos seus rostos e apetece-me gritar: «Quero ser como vós!» Porque é que eles não olham, porque não reparam em mim, que sou jovem como eles, e caminho solitária, ou melhor, acompanhada pela imensa corrente das desilusões? Não me vêem. Mas eu vejo-os a eles e entre eles procuro Alguém.

Já não posso mais. Estou muito fraca, muito cansada, já não procuro Alguém... procuro apenas um lugar para me abrigar, para descansar...

Não encontro e sinto que as pernas se vergarão de um momento para o outro e eu ficarei ali, caída na beira da estrada, morta de cansaço...

De súbito, vejo uma porta aberta e não hesito. Entro, vejo muitos bancos vazios, algumas imagens... É uma Igreja. Vou-me arrastando, apoiada nos bancos até lá cima...

De repente, estremeço. Encontrei Alguém. Na minha frente estão uns olhos doces que me fitam, uns lábios que me sorriem com suavidade... Sinto uma grande paz invadir-me. No

Grandes mistérios de orientação

(Conclusão da 2.ª página)

num meio que, para nós que percebemos a luz branca, é verdadeira escuridão.

As aves migratórias, podem ainda captar ondas electro-magnéticas no espaço. Isso explica-se: é do nosso conhecimento, que o pontencial eléctrico da atmosfera, aumenta mais ou menos de um vóltio, por cada cm de altura. Então, a uns mil metros de altitude, haverá mais de 100.000 vóltios. Ora, como se sabe, quando um volátil inicia uma viagem migratória, eleva-se a certa altura, descrevendo em seguida vários círculos concêntricos no espaço, partindo, em seguida, e *em linha recta*, na direcção escolhida.

Porque procedem eles assim?

Lakhovsky diz-nos que as aves migratórias, quando no espaço, se orientam por uma espécie de rádio goniometria animal, processo que, utilizado artificialmente, com a criação de vários faróis hertesianos, era, ainda há pouco, utilizado pelos aviadores, para se orientarem nas trevas.

Mas vejamos se isso é verdade.

Em 1924, numa estação radiotelegráfica, perto de Valência, na Espanha, foi observado que um bando de pombos correios não conseguia seguir a sua rota. Os animais, pareciam estonteados, batendo as asas com maior ou menor energia, descrevendo círculos, e andando até contra o vento. Por mais tentativas que fizessem, não conseguiam continuar a sua rota e estavam constantemente

meu coração nasce uma emoção desconhecida, uma grande e profunda emoção que me liberta de todos os outros sentimentos. Depois de tanto tempo de busca... Encontrei Alguém. É algo maravilhoso que penetra no meu ser e faz pulsar mais fortemente o coração. Pequei, sim, mas está ali, na Igreja, Alguém que me olha, me serve e me compreende em silêncio... Deus. ZIZI

a descrever os tais círculos concêntricos.

Este facto raro, confirmava, de facto, as teorias de Lakhovsky, pois a interferência do sentido de orientação, parecia ocasionada pelas ondas electro-magnéticas provenientes da antena.

Várias experiências mais se realizaram na mesma estação, mas com a interferência de cientistas, sendo os resultados obtidos, idênticos aos que se tinham observado anteriormente. Então, podemos concluir que o instinto de orientação dos voláteis, é devido a um sistema que os mesmos possuem, de captação de ondas electro-magnéticas, sentido que, se poderia denominar, e muito bem por radiogoniometria animal. Fraga

O PESO da nossa responsabilidade

(Conclusão da 1.ª página)

tir podemos fazê-lo bem e sem exagero. Já pensastes, na responsabilidade do vosso vestuário?

Rapazes não queirais vos enfeminar preocupando-vos com bizarras, excentricidades só por ser moda. A moda é um catavento.

Raparigas prestai atenção aos males que podeis causar aos outros, as ocasiões de escândalo e pecado que podeis provocar com a vossa roupa excessivamente curta!

Não será uma vergonha para nós cristãos o exemplo que os países africanos nos dão, proibindo o uso da mini-saia?

Porque é que no nosso Liceu não é proibida a entrada a meninas que usam apenas uns escassos centímetros de roupa?

Da falta de moral vem a degradação da família e consecutivamente o desmorroneamento da Nação.

O que distingue a mulher do homem é o «pudor».

Tentemos construir um mundo melhor pensando no «Grande peso da nossa responsabilidade».

Carlos Moniz

Cine-Académico

Tem a honra de comunicar-vos que apresentará esta temporada os seguintes filmes

- Ó SENHOR S. ROQUE!...
- O FAROLEIRO E O FAROL
- UMA FLOR(ENTINA) NA TROPA
- O SEMINARISTA «Ê» O «AMÔ»
- ESTRANGEIROS NO CAPELO

Ó Senhor S. Roque!...

A preto e branco, de pequena metragem, conta-nos a história de dois jovens lançados (SABE DEUS COMO) nos caminhos do amor.

Os actores são: MANU—ELPE—REIRA e AI—DA

O Faroleiro e o Farol

Cowboiada de estilo americano em que ele «ora-pega-ora-larga».

Depois de muito pensar e para não variar resolveu-se pelo mesmo, e por causa de não parecer monótono a canção de fundo mudará a letra. Agora é «PATA-À-FRAGA».

Uma flor(entina) na tropa

Também de pequena metragem (devido ao tamanho dos actores) apresentamos todos os dias (úteis e inúteis) a comédia dos equilibristas que trabalham sobre RODAS.

O documentário é feito com os mesmos actores e intitula-se «A GATA DAS BOTTAS».

O Seminarista «Ê» o «Amô»

É sem dúvida o melhor filme da temporada. Um «dramalhão» (estilo Português) que nos fala das adversidades da vida. Eis o enredo:

Um rapaz devido a constantes ataques cardíacos, ou melhor, chamamentos do coração, vê-se obrigado a abandonar o seminário (1.º passo trágico).

Depois no Liceu tem amores com uma colega, mas troca-a por uma conterrânea e essa colega despeitada vai para a Terceira (2.º passo trágico).

E agora imaginamos o desfecho: Ela olha com saudade o seminário onde ele estudou, e ele passeia na Praça da República, satisfeito da vida por poder demonstrar a todos que alguém o percebeu quando disse «amô».

Estrangeiros no Capelo

Rico em cenários, tem por plano de fundo, ora o vulcão, ora as urbanas, e até algumas vezes o Pico.

É a história duma rapariga simples, com grandes ideais. Não vendo nos rapazes nados e crescidos na terra o seu género, optou por um estrangeiro. Alemão segundo nos disse e bom rapaz segundo nos parece.

Não diremos o nome da «CHIQUELHA», mas esperamos que todos o possam adivinhar.

Sensacional ataque dos Marcianos, ou passagem de modelos do Séc. XIX?

Não sabemos dizer bem, mas outro dia quando esperávamos cartas, fora do correio, apareceu-nos um bando que não distinguimos se eram habitantes (femininos) de outro planeta, ou se era passagem de modelos do século passado.

A única coisa que admirámos e achamos digna de nota, foi a sua compostura.

Assim mesmo é que é, estraga-se fazenda, mas é outra decência.

Factos em foco

Já os viram a despedir-se ao portão do Liceu? Não? Então aproveitem. É um quadro que encantaria um «Rafael», e o romance parece obra dum «Shakespeare».

Só é pena não haver um «Bocage» que te faça uns versos ó Cardoso.

É sempre assim meu amigo. No melhor da festa ela acaba-se. E tu que tinhas acabado de encontrar o verdadeiro amor vês-te obrigado a voar, para a tropa.

É a triste sorte dos «POMBO(S)»

É preciso é tomar cuidado, não vai a saia cair a alguma...

Perguntas indiscretas

— Quem é o «senhor» do magistério que acreditou na «DOCA-SECA DOS FLAMENGOS»?

— Quem é o finalista do Topo que deixou de estar interessado na sua colega de ano e de ilha?

— Quem é o menino que não chora porque é um homem?

Objectos perdidos

Na nossa redacção temos os seguintes objectos perdidos, à espera de interessados (as).

— Um calças bastante gastas, que não distinguimos se são de rapaz ou rapariga.

— Um beijo e dois suspiros duma rapariga enamorada.

— Um rapaz alto, loiro (solteiro).

Devaneio

Embalada suavemente
Na melodia da tua voz,
Senti-me transportada
Para um país de fantasia!
Nada mais eu ouvia
Só tua voz em mim vibrava!
Em mim eu a prendia,
Doce e vibrante ela ficava
Fazendo-me tão feliz...

M